



## ***PHILOSOPHANDO CORAM DEO: UMA APRESENTAÇÃO PANORÂMICA DA VIDA, PENSAMENTO E ANTECEDENTES INTELECTUAIS DE HERMAN DOOYEWEERD***

*Fabiano de Almeida Oliveira\**

### **RESUMO**

O pensamento reformacional de Herman Dooyeweerd ainda é relativamente desconhecido no Brasil. O presente artigo pretende remediar essa situação, contribuindo para torná-lo um pouco mais conhecido e despertar o interesse em futuros estudos sobre a Filosofia da Idéia Cosmonômica, como é comumente conhecido esse sistema teórico de pensamento. Contudo, esta apresentação panorâmica em hipótese alguma pretende dar conta do horizonte geral do pensamento dooyeweerdiano, visto ser esta uma tarefa de fôlego destinada a um trabalho de maior envergadura. A proposta aqui apresentada presta-se apenas a proporcionar um vislumbre geral da vida e do pensamento desse autor, do ambiente onde floresceu o seu pensamento, o neocalvinismo holandês ou calvinismo kuyperiano, e do que representou a sua obra, sobretudo para a fé reformada. As idéias e análises de Dooyeweerd sempre estiveram arraigadas numa biocosmovisão calvinista, sendo, por isso, contribuições profundas e inestimáveis para a academia cristã-reformada.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Herman Dooyeweerd; Abraham Kuyper; Neocalvinismo holandês; Biocosmovisão; Filosofia da Idéia Cosmonômica; Crítica teo-referente.

---

\* O autor é ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil; bacharel em Teologia pelo Seminário Unido de Teologia – RJ; bacharel em Filosofia pela Universidade de São Paulo; mestre em Teologia com concentração em Filosofia pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper; mestrando em Filosofia pela Universidade de São Paulo.





## INTRODUÇÃO

Herman Dooyeweerd (1894–1977) foi de longe uma das mais frutíferas contribuições do movimento neocalvinista holandês à causa cristã, especialmente no que diz respeito à esfera cultural. Seu esforço em erigir um edifício teórico-sistemático se deu sem que se deixasse intimidar e nem abrir mão dos pressupostos da Palavra de Deus, o que comumente acontece quando se tenta dialogar com o pensamento cujas conclusões não estão necessariamente alicerçadas nas Escrituras Sagradas. Tal atitude, na melhor das hipóteses, quase sempre resulta em sínteses religiosas entre os genuínos pressupostos cristãos e os pressupostos não-cristãos, redundando em uma biocosmovisão<sup>1</sup> quimérica.

A filosofia de Dooyeweerd não foi forjada num vácuo intelectual; pelo contrário, seu pensamento se originou e se desenvolveu dentro de um ambiente cultural marcado pelo avivamento produzido pelo movimento neocalvinista holandês. Este lhe forneceu a visão ou concepção unificada de vida e de mundo, ou nos termos de Abraham Kuyper, uma biocosmovisão radicalmente baseada nos pressupostos da Escritura tal como apresentados pela tradição calvinista. Portanto, o pensamento de Dooyeweerd deve ao movimento neocalvinista holandês a sua orientação religiosa básica. Estes temas e pressupostos neocalvinistas ganharam uma formulação técnica e conceitual ao serem jungidos à estrutura metodológica fornecida, principalmente, por duas correntes filosóficas alemãs muito influentes nos dias de Dooyeweerd, o neokantismo ou neocriticismo alemão, sobretudo da Escola de Baden, representada por filósofos como Wilhelm Windelband (1848-1915) e Heinrich Rickert (1863-1936), e a fenomenologia de Edmund Husserl (1859-1938).<sup>2</sup>

O neocalvinismo foi uma força intelectual muito relacionada à construção de uma biocosmovisão cristã baseada na Escritura. A filosofia alemã, neste caso o neokantismo e a fenomenologia de Edmund Husserl, forneceram a Dooyeweerd o ferramental técnico e a estrutura metodológica propriamente dita de seu pensamento. Em outras palavras, é possível dizer que enquanto o movimento neocalvinista legou a Dooyeweerd uma biocosmovisão baseada na Palavra de Deus, a filosofia alemã lhe emprestou a metodologia apropriada para que aquela biocosmovisão fosse expressa através de uma filosofia

<sup>1</sup> Biocosmovisão ou simplesmente “cosmovisão” – literalmente “visão ou concepção de vida e de mundo”, termo cognato do alemão *Weltanschauung*, muito encontrado na filosofia de Wilhelm Dilthey; foi empregado por Abraham Kuyper nas suas famosas “Palestras sobre o Calvinismo” para descrever o calvinismo como um sistema integral pré-discursivo pelo qual se compreende e se interpreta a vida e o mundo. Ver WOLTERS, Albert M. *The intellectual milieu of Herman Dooyeweerd*. Em: MCINTIRE, C.T. (org.). *The legacy of Herman Dooyeweerd: Reflections on critical philosophy in the Christian tradition*. Lanham, Maryland: University Press of America, 1985, p. 4.

<sup>2</sup> Ibid., p. 12.





técnica no sentido rigoroso da palavra.<sup>3</sup> Este artigo se limitará à apresentação do movimento neocalvinista holandês responsável pela biocosmovisão que Dooyeweerd tentará sistematizar.<sup>4</sup>

## 1. OS ANTECEDENTES CULTURAIS E INTELECTUAIS DO PENSAMENTO DE HERMAN DOOYEWEERD: O NEOCALVINISMO HOLANDÊS

Foi o próprio Dooyeweerd que confessou que a Filosofia da Idéia Cosmônômica era fruto do reavivamento calvinista na Holanda liderado por Abraham Kuyper, ocorrido nas últimas décadas do século 19.<sup>5</sup> Desde o século 19 os calvinistas holandeses passaram a se envolver de maneira muito intensa com o exercício da responsabilidade cultural. Isto se deu em virtude de uma reforma levada a efeito principalmente por dois líderes calvinistas: Guillaume Groen van Prinsterer (1801-1876) e Abraham Kuyper (1837-1920). Tal reforma se fez necessária em função do declínio espiritual da igreja do estado, a Igreja Reformada da Holanda, cujo vigor espiritual e ortodoxia doutrinária haviam se perdido, resultado do contínuo processo de secularização possibilitado pelos efeitos tardios da filosofia iluminista do século 18. O mesmo fenômeno se repetia em toda a Europa: as igrejas históricas estavam morrendo e o liberalismo teológico tomando o lugar da ortodoxia. Entre elas também se encontrava a Igreja Reformada da Holanda.<sup>6</sup>

Nesse período, várias igrejas e concílios iniciaram uma série de protestos, reivindicando o retorno aos padrões históricos de fé que estavam sendo pouco a pouco desprezados pela igreja do Estado. Os dois principais movimentos de

<sup>3</sup> A apropriação de alguns aspectos metodológicos do pensamento neokantiano e fenomenológico não deve ser confundida com uma síntese de pressupostos ou mesmo com uma absorção acrítica e irrefletida do conteúdo filosófico destas escolas, como será visto mais à frente. É preciso lembrar que Dooyeweerd se propõe a criar um sistema teórico fundamentado na antítese religiosa entre os pressupostos religiosos da Escritura e os do mundo apóstata. Dooyeweerd sempre lutou ardorosamente contra toda sorte de conformação do pensamento cristão com o pensamento não-cristão de seu tempo. No entanto, tal como Calvino, também cria na existência de muitos momentos de verdade no pensamento não-cristão em virtude da graça comum de Deus.

<sup>4</sup> Dois textos em particular tentam, muito cautelosamente, remontar às origens intelectuais e culturais do pensamento e da metodologia empregada no pensamento de Dooyeweerd. São eles: KNUDSEN, Robert D. *Dooyeweerd's philosophical method*. Apresentação feita na Conferência Anual de Filosofia do Wheaton College. Wheaton, Illinois: Wheaton College, 1962. Essa palestra mais tarde foi incluída num texto mimeografado do próprio Knudsen intitulado *Philosophia reformanda: Reflections on the philosophy of Herman Dooyeweerd*, 1971; e WOLTERS, Albert M. *The intellectual milieu of Herman Dooyeweerd*. Esse texto se encontra na obra *The legacy of Herman Dooyeweerd: Reflections on critical philosophy in the Christian tradition*, cujo editor geral é C.T. McIntire.

<sup>5</sup> DOOYEWEERD, Herman. *A new critique of theoretical thought*. Jordan Station, Ontario: Paideia Press, 1984, vol. 1, p. 523.

<sup>6</sup> WALSH, Brian; CHAPLIN, Jonathan. *Dooyeweerd's contribution to a Christian philosophical paradigm*. Toronto: The Association for the Advancement of Christian Scholarship, 1982, p. 2.





protesto foram o *Afscheiding*,<sup>7</sup> ocorrido na primeira metade do século 19, e o *Doleantie*, que se deu na segunda metade desse mesmo século. Todos esses movimentos de insatisfação dentro da Igreja Reformada da Holanda resultaram em cisões. A cisão provocada pelo *Afscheiding* se deu em 1834, sob a liderança de Hendrik Cock e H. P. Scholte.<sup>8</sup> Esse movimento resultou na criação da Igreja Cristã Reformada da Holanda. O primeiro grande líder dessa resistência foi Guillaume Groen van Prinsterer, que muito se esforçou para restaurar a pureza original da Igreja, levando as idéias desse movimento às escolas e fundando um partido político cristão. O segundo grande líder e sucessor de Groen van Prinsterer foi Abraham Kuyper. Kuyper foi o líder da cisão de 1886 conhecida como *Doleantie*.<sup>9</sup> Esse movimento teve o seu centro na cidade de Amsterdã, onde, alguns anos antes (1880), Kuyper havia criado a Universidade Livre. O *Doleantie* resultou no segundo maior cisma dentro da igreja estatal,<sup>10</sup> sendo, de certa forma, uma continuação do movimento de insatisfação iniciado no *Afscheiding* por causa da crescente introdução de conceitos liberais que estavam produzindo frouxidão doutrinária. Este movimento também foi um protesto contra a política eclesiástica da igreja do Estado.

O termo “neocalvinismo”, ao que parece, foi criado pelos simpatizantes e seguidores de Kuyper e popularizado pelos seus críticos reformados que desejavam acentuar as diferenças entre Calvino e o calvinismo revitalizado kuyperiano.<sup>11</sup> Um dos críticos contemporâneos mais ácidos de Kuyper e de seus seguidores, que ajudou a popularizar esse termo, foi Foppe M. Ten Hoor, um pastor da Igreja Cristã Reformada da América e também professor de teologia sistemática no Calvin Theological Seminary, em Grand Rapids, de 1900 a 1924.<sup>12</sup> Segundo John Bolt, o termo apareceu pela primeira vez num impresso de 1897, feito por um jurista holandês chamado A. Anema, que era professor da Universidade Livre de Amsterdã, além de grande simpatizante da obra de Kuyper.<sup>13</sup> No início, o termo tinha uma conotação pejorativa. Prova

<sup>7</sup> *Afscheiding* é um vocábulo holandês que quer dizer “separação”.

<sup>8</sup> PRAAMSMA, Louis. *Doleantie*. In: HUGHES, Philip E. (org.). *The encyclopedia of Christianity*. Marshallton, Delaware: The National Foundation for Christian Education, 1972, vol. 3, p. 432.

<sup>9</sup> O termo *Doleantie* vem do verbo holandês *dolerende* que significa “queixar-se”, “lamentar”, “reclamar”, e indica a postura dos crentes fiéis diante da atitude desconfortável daqueles que estavam promovendo inovações às custas do sepultamento da tradição confessional da Igreja. Vide BOLT, John. *A free church, a holy nation: Abraham Kuyper’s American public theology*. Grand Rapids: Eerdmans, 2001, p. 454, n. 25.

<sup>10</sup> BOLT, *A free church, a holy nation*, p. 190.

<sup>11</sup> *Ibid.*, p. 444.

<sup>12</sup> *Ibid.* Para mais detalhes acerca da crítica de F. M. Ten Hoor a Kuyper, Bavinck e seus seguidores, remeto os leitores ao capítulo 8 da obra de BRATT, James D. *Dutch Calvinism in modern America: A history of a conservative subculture*. Grand Rapids: Eerdmans, 1984.

<sup>13</sup> *Ibid.*



disso é que o próprio Kuyper se autodenominava um calvinista histórico.<sup>14</sup> Entretanto, aos poucos essa expressão passou a ser vista como símbolo de um calvinismo integral voltado à totalidade da vida. O neocalvinismo foi um movimento de caráter eclesiástico-cultural baseado no resgate dos princípios da reforma calvinista e na reinterpretação, baseada nestes mesmos princípios, dos deveres cristãos frente às demandas sócio-culturais de sua própria época. Este movimento representou o reavivamento do interesse pelo pensamento de João Calvino vividamente aplicado às questões da época.<sup>15</sup> O movimento, por algumas décadas, exerceu uma forte influência sobre a vida cultural e política da Holanda, propondo a construção de uma “biocosmovisão” cristã-calvinista.<sup>16</sup> Foi o próprio Kuyper quem articulou essa cosmovisão de maneira paulatina, através de seus artigos publicados por vários anos nos periódicos *Standaard* e *De Heraut*, e em muitos livros que escreveu, principalmente na obra que ficou conhecida como *Stone Lectures on Calvinism*, uma série de palestras proferidas no Seminário Teológico de Princeton, nos Estados Unidos, em 1898. Nessa série de palestras, Kuyper apresenta o calvinismo como uma força cultural, um sistema de vida não restrito às esferas eclesiástica e teológica.<sup>17</sup> Kuyper estava convicto de que era através de um resgate do calvinismo original que o cristianismo poderia se opor vigorosamente aos princípios apóstatas resultantes do pensamento moderno.<sup>18</sup>

Kuyper não chegou a desenvolver a sua biocosmovisão na forma de um sistema teórico que servisse de ponto de partida estrutural para a edificação teo-referente das demais áreas do conhecimento humano, com exceção da teologia, que contou mais de perto com o seu gênio sistemático. Seu sucessor na cadeira de dogmática da Universidade Livre de Amsterdã, Herman Bavinck (1854-1921), era dogmático por profissão e também sentia a necessidade de uma estrutura filosófica cristã fiel e em linha com a Revelação, tendo até escrito um ensaio intitulado *Filosofia da Revelação* para preencher essa lacuna. Ambos, Kuyper e Bavinck, contribuíram com princípios gerais para a causa neocalvinista; em suma, contribuíram com a formulação de uma biocosmovisão. No entanto, a sistematização destes princípios na forma de um corpo filosófico consistente e

<sup>14</sup> Isso fica claro, por exemplo, nas suas *Stone Lectures on Calvinism*, que foram publicadas recentemente em português pela Editora Cultura Cristã. KUYPER, Abraham. *Calvinismo*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002.

<sup>15</sup> BOLT, *A free church, a holy nation*, p. 444.

<sup>16</sup> WOLTERS, *The intellectual milieu of Herman Dooyeweerd*. Em: MCINTIRE, *The legacy of Herman Dooyeweerd*, p. 2.

<sup>17</sup> ZYLSTRA, Bernard. *Introduction*. Em: KALSBECK, L. *Contours of a Christian philosophy: An introduction to Herman Dooyeweerd's thought*. Toronto: Wedge Publishing Foundation, 1981, p. 18.

<sup>18</sup> KUYPER, *Calvinismo*, p. 19.



unificado só surgiu anos mais tarde com o trabalho pioneiro de Dooyeweerd e seu cunhado Dirk Hendrik Theodoor Vollenhoven (1892-1978).<sup>19</sup>

## 2. HERMAN DOOYEWEERD: UMA BREVE APRESENTAÇÃO BIOGRÁFICA

Herman Dooyeweerd nasceu em Amsterdã, na Holanda, no dia 7 de outubro de 1894, oriundo de uma família cujo cristianismo havia sido revigorado pelo movimento *Doleantie* liderado por Abraham Kuyper. Esse movimento resultou na criação da Igreja Reformada Livre e na Universidade Livre de Amsterdã, materializando assim os anseios de Abraham Kuyper em ver tanto a igreja como as instituições de ensino e o Estado exercendo os seus poderes e obedecendo a seus limites dentro daquilo que ele mesmo cunhou de “esfera de soberania”. A família de Dooyeweerd tinha um vínculo muito forte com o movimento neocalvinista, o que o levou a crescer e a se desenvolver imerso nessa tradição.<sup>20</sup> Seu pai era um ardoroso seguidor de Kuyper,<sup>21</sup> inclusive tendo tomado parte com ele no *Doleantie*, sendo um assíduo leitor de *De Heraut*, um periódico escrito e publicado por Kuyper que refletia os anseios do partido anti-revolucionário e a reivindicação dos valores cristãos na vida política, econômica e social da Holanda.

O jovem Dooyeweerd desde muito cedo foi atraído pela música e pelas artes, tornando-se um “pianista completo”.<sup>22</sup> Ele dominava muito bem as línguas clássicas e a literatura, além de possuir profundo conhecimento histórico, sendo este fator um elemento facilitador na sua futura incursão acadêmica. Além disso, era “homem de fé simples e profunda”.<sup>23</sup> H. Evan Runner, um de seus ex-alunos norte-americanos, professor do Calvin Theological Seminary durante anos, declarou que os alunos que estiveram sob a influência acadêmica direta de Dooyeweerd não somente aprenderam a fazer filosofia, mas também, através do seu exemplo, aprenderam a ser cristãos.<sup>24</sup>

Em 1912, aos 18 anos de idade, matriculou-se na Universidade Livre de Amsterdã, iniciando os seus estudos de graduação. Essa universidade era uma instituição cristã de ensino estabelecida em 1880 graças ao espírito empreendedor de Abraham Kuyper. No início, Dooyeweerd não sabia ao certo

<sup>19</sup> D. H. Th. Vollenhoven era professor de filosofia da Universidade Livre de Amsterdã.

<sup>20</sup> SPIRES, T. Grady. *Herman Dooyeweerd*. In: HUGHES, *The encyclopedia of Christianity*, vol. 3, p. 441.

<sup>21</sup> KNUDSEN, Robert D. *Calvinistic philosophy*. Manuscrito não publicado. Philadelphia: Westminster Theological Seminary, [19--], p. 56.

<sup>22</sup> RUNNER, H. Evan. *Evan Runner's tribute of Herman Dooyeweerd*, escrito no *The Banner*, publicação do Calvin College, 1977. Disponível em: <<http://www.basden.u-net.com/Dooy/ext/runner.on.dooy.html>>. Acesso em: 10 jan. 2004.

<sup>23</sup> Ibid.

<sup>24</sup> Ibid.



que formação acadêmica seguir. Aconselhado por um amigo, escolheu estudar leis, pois, segundo diziam, esse curso poderia no futuro lhe oferecer um leque variado de opções.<sup>25</sup> Portanto, seu treinamento universitário formal não foi em filosofia, mas em direito, tendo sido durante toda a sua vida professor de Direito da Universidade Livre de Amsterdã.

Em 1916 trabalhou numa pequena cidade do norte da Holanda chamada Harlingen e um ano depois foi trabalhar no governo municipal de Leiden.<sup>26</sup> Em 1917 doutorou-se em Direito na área de lei constitucional holandesa.<sup>27</sup> De 1918 a 1921 Dooyeweerd passou a atuar no Departamento Nacional do Trabalho, em Haia, como projetista legislativo, onde a sua principal atribuição era pesquisar as fontes das leis, bem como planejar e preparar propostas legislativas pertinentes às relações trabalhistas e industriais.<sup>28</sup> Do final de 1921 a meados de 1926, trabalhou como diretor assistente da recém-organizada Fundação Dr. Abraham Kuyper, em Haia, um órgão de pesquisa do partido político Anti-Revolucionário da Holanda. Ali ele foi responsável não somente pelas publicações que envolviam questões políticas relacionadas ao partido, mas também em elaborar teorias legais, políticas e sociais a partir de princípios calvinistas.<sup>29</sup> Foi através do exame das bases teóricas do direito e da arte de governar, com a finalidade de dar um caráter sistemático à biocosmovisão neocalvinista na esfera da jurisprudência e da política, que Dooyeweerd se destacou como filósofo. Sua obra, nestes cerca de quatro anos (1922 a 1926), culminou em cinco grandes artigos que foram publicados num jornal de tiragem mensal publicado pela Fundação Abraham Kuyper, o *Antirevolutionaire Staatkunde* ou *A.R.S.*, que Dooyeweerd editou por vários anos.

Em 1926, Dooyeweerd retornou à Universidade Livre de Amsterdã, agora como professor de filosofia legal, história legal holandesa e enciclopédia legal. Ele permaneceu nesse cargo até a sua aposentadoria em 1965. Nos primeiros cinco anos do seu professorado ele alterou o foco de suas pesquisas e publicações, passando de assuntos mais amplos sobre o conceito calvinista de política às questões específicas e intrincadas relacionadas à filosofia legal. No início da década de 1930, Dooyeweerd, juntamente com seu cunhado, o filósofo D. H. Theodoor Vollenhoven, deu início a um movimento filosófico de caráter reformacional chamado *Vereniging Voor Calvinistische Wijsbegeerte* – Associação para a Filosofia Calvinista, que mais tarde veio a se chamar Associação para a Filosofia Cristã, cujo órgão principal de divulgação era um periódico intitulado *Philosophia Reformata*, que foi publicado por cerca

<sup>25</sup> KNUDSEN, *Calvinistic Philosophy*, p. 56.

<sup>26</sup> ZYLSTRA, *Introduction*. Em: KALSBECK, *Contours of a Christian philosophy*, p. 14.

<sup>27</sup> SPIRES, *Herman Dooyeweerd*. Em: HUGHES, *The encyclopedia of Christianity*, vol. 3, p. 441.

<sup>28</sup> ZYLSTRA, *Introduction*. Em: KALSBECK, *Contours of a Christian philosophy*, p. 14.

<sup>29</sup> SPIRES, *Herman Dooyeweerd*. Em: HUGHES, *The encyclopedia of Christianity*, vol. 3, p. 441.



de 40 anos (1936–1976).<sup>30</sup> Este movimento incluía também um projeto que tinha como objetivo principal a construção de um edifício teórico-sistemático baseado nos pressupostos centrais da Escritura, que mais tarde receberia o nome de Filosofia da Idéia de Lei ou Idéia Cosmonômica. Foi nessa época que Dooyeweerd começou a elaborar as suas principais teorias filosóficas (antropologia, ontologia, cosmologia e epistemologia) e a mostrar a importância fundacional dessas áreas para a definição e resolução das questões legais, políticas e sociais. Ele, a princípio, articulou sua teoria num trabalho intitulado *De Crisis der Humanistische Staatsleer in het Licht Eener Calvinistische Kosmologie en Kennistheorie (A Crise da Teoria Política Humanista à Luz da Cosmologia e Epistemologia Calvinistas, 1931)*. Este trabalho foi rapidamente eclipsado pela sua obra de três volumes, *De Wijsbegeerte der Wetsidee (A Filosofia da Idéia de Lei, 1935-1936)*, que foi traduzida para o inglês já revisada e ampliada com o título de *A New Critique of Theoretical Thought (Uma Nova Crítica do Pensamento Teórico)* entre os anos de 1953 e 1958. Nessa obra, Dooyeweerd demonstra, através de seu método crítico transcendental, que toda a filosofia, bem como todas as ciências, estariam carregadas de pressuposições religiosas que determinariam a sua direção. Em comparação com essa obra, os seus artigos anteriores representaram apenas avanços tacaños.<sup>31</sup> Essa obra contém a suma do pensamento maduro de Dooyeweerd. Nela

não há somente uma crítica, mas em várias formulações espalhadas por toda parte, uma ontologia e epistemologia básicas a partir das quais Dooyeweerd tratará de numerosos problemas filosóficos nas várias ciências.<sup>32</sup>

Basicamente, a obra tem a finalidade de desmascarar o pressuposto dogmático de que o pensamento teórico (científico e filosófico) seja neutro e autônomo. Antes desta que foi a sua *magnum opus*, Dooyeweerd já afirmava o caráter cristocêntrico do conhecimento, sem o qual a inquirição filosófica ou científica estaria incompleta. Tal *Weltanschauung*<sup>33</sup> calviniana permaneceu no centro do pensamento de Dooyeweerd durante toda a sua vida.

Dooyeweerd aperfeiçoou a sua filosofia, refinando a sua antropologia e sua crítica das teorias tradicionais em uma série de artigos e publicações e

<sup>30</sup> HART, Hendrik. *Herman Dooyeweerd*. Em: MCKIM, Donald K. (org.). *Encyclopedia of the Reformed faith*. Louisville, Kentucky: Westminster/John Knox Press, 1992, p. 108.

<sup>31</sup> WITTE JR., John. *A brief biography of Dooyeweerd*. Introdução escrita em DOOYEWEERD, Herman. *A Christian theory of social institutions*. Trad. Magnus Verbrugge. [S.l.]: The Herman Dooyeweerd Foundation, 1986. Disponível em: <<http://www.redeemer.on.ca/Dooyeweerd-Centre/biography.html>>. Acesso em 20 fev. 2004.

<sup>32</sup> SPIRES, *Herman Dooyeweerd*. Em: HUGHES, *The encyclopedia of Christianity*, vol. 3, p. 441-442. Minha tradução.

<sup>33</sup> *Weltanschauung* é o termo alemão cujo significado indica uma concepção geral de mundo ou cosmovisão. Vide nota explicativa nº 1.





também nos três volumes da obra *Reformatie en Scholastiek in de Wijsbegeerte* (*Reforma e Escolasticismo na Filosofia*). Ampliou também a sua ontologia e a sua epistemologia através de vários artigos e nas últimas edições e traduções da sua *A New Critique of Theoretical Thought*, ao mesmo tempo em que sistematizou muitos dos seus conceitos sobre lei e política e aprimorou sua análise anterior da história da teoria política e legal em seus dois volumes da *Encyclopaedie der Rechtswetenschap* (*Enciclopédia de Ciência Legal*). Também elaborou a sua teoria social através de artigos publicados entre os anos de 1940 e 1950. Um dos trabalhos mais relevantes nessa área foram as suas dez palestras apresentando, em esboço, princípios para a edificação de uma teoria sociológica, que mais tarde foram reunidas em um livro intitulado *Vernieuwing en Bezinning om het Reformatorisch Grondmotief* (*Renovação e Reflexão concernente ao Motivo Básico Reformacional*), que foi traduzido para o inglês com o título *Roots of Western Culture* (*Raízes da Cultura Ocidental*).

Após a II Grande Guerra, o pensamento de Dooyeweerd se difundiu por boa parte do continente europeu. Foi reitor da Universidade Livre de Amsterdã por duas vezes e presidente da Sociedade de Filosofia Legal da Holanda por muitos anos. Também recebeu, em 1948, a dignidade de membro da Academia Real Holandesa de Ciência e Artes, dignidade esta que perdurou até a sua morte.<sup>34</sup> Sua influência se espalhou pela América do Norte graças aos seus alunos que posteriormente vieram a ensinar em instituições tais como o Calvin College, em Grand Rapids, e o Institute for Christian Studies (Instituto de Estudos Cristãos – ICS), de Toronto, Canadá.

### **2.1 A expressão de uma vida engajada ao serviço de Cristo na esfera cultural**

Dooyeweerd publicou mais de duzentos livros e artigos sobre teoria legal, política, ontologia, epistemologia, filosofia da história, filosofia da ciência, estética, sociologia, antropologia, filosofia da religião e teologia.<sup>35</sup> Na Holanda, ele foi considerado um filósofo bastante destacado por muitos pensadores das diversas escolas de pensamento filosófico. Tanto que, em 1964, por ocasião do seu septuagésimo aniversário, G. E. Langemeijer, renomado professor de filosofia legal da Universidade de Leiden, presidente por muitos anos da Academia Real de Ciência e Artes da Holanda, a despeito de suas convicções marxistas, o considerou um dos mais originais filósofos que a Holanda já havia produzido, sem excetuar nem mesmo Baruch Espinosa, famoso filósofo racionalista judeu-holandês do século 17.<sup>36</sup>

<sup>34</sup> HART, *Herman Dooyeweerd*. Em: MCKIM, *Encyclopedia of the Reformed faith*, p. 108.

<sup>35</sup> Ibid.

<sup>36</sup> ZYLSTRA, *Introduction*. Em: KALSBECK, *Contours of a Christian philosophy*, p. 10. Ver também MCINTIRE, C.T. *Introduction*. Em: MCINTIRE, *The legacy of Herman Dooyeweerd*, p. xi.



Marido e esposo exemplar, Dooyeweerd foi casado com Jantiena Fernhout Dooyeweerd até o seu falecimento no ano de 1963. Teve nove filhos e numerosos netos.<sup>37</sup> Mesmo avançado em idade, continuou muito produtivo e um profundo pensador até a sua morte em 1977. Durante toda a vida Dooyeweerd presidiu inúmeros simpósios e sociedades legais e filosóficas, editou uma grande variedade de publicações populares e acadêmicas, e foi preletor na Europa e na América do Norte.<sup>38</sup> Suas obras têm atraído a atenção crescente de pensadores cristãos na Europa, África do Sul e América do Norte.<sup>39</sup> Bernard Zylstra resume bem a contribuição de Dooyeweerd quando diz:

O significado de Dooyeweerd repousa em sua contribuição ao desenvolvimento de uma filosofia cristã que fosse bíblicamente dirigida e orientada não somente para suprir as necessidades e exigências das ciências especiais, mas também voltada às questões culturais urgentes do século vinte.<sup>40</sup>

### 3. ALGUNS PRINCÍPIOS TEÓRICOS FUNDAMENTAIS DO PENSAMENTO DE DOOYEWEERD

O pensamento de Dooyeweerd é por definição rico e complexo para que seja esboçado em poucas páginas. A forma madura de sua filosofia pode ser encontrada em *A New Critique of Theoretical Thought*.<sup>41</sup> Essa obra está dividida em quatro volumes. O primeiro trata, nos prolegômenos, da sua crítica transcendental ao pensamento teórico e dos pressupostos de sua filosofia; apresenta, também, um levantamento crítico da filosofia humanista desde os seus primórdios e a Filosofia da Idéia Cosmonômica como uma alternativa às escolas de filosofia imanentes. No segundo volume, Dooyeweerd apresenta a sua teoria das esferas modais e a sua teoria epistemológica. No livro três, ele apresenta a sua teoria das estruturas de individualidade da realidade temporal, e no livro quatro há um índice de termos técnicos e nomes. A fim de que o leitor se familiarize com alguns conceitos da Filosofia da Idéia Cosmonômica, a seguir será apresentada uma noção geral e elementar dos seus mais importantes princípios filosóficos e metodológicos.

#### 3.1 O conceito de religião

Dooyeweerd, tal como Kuyper, admitia que tudo na vida e no mundo tem uma raiz religiosa, ou seja, está envolto por um campo de significado de

<sup>37</sup> Ibid., p. 15.

<sup>38</sup> WITTE JR., John. *A brief biography of Dooyeweerd*.

<sup>39</sup> SPIRES, Herman Dooyeweerd. Em: HUGHES, *The encyclopedia of Christianity*, vol. 3, p. 444.

<sup>40</sup> ZYLSTRA, *Introduction*. Em: KALSBECK, *Contours of a Christian philosophy*, p. 15. Minha tradução.

<sup>41</sup> DOOYEWEERD, Herman. *A new critique of theoretical thought*. 4 vols. Jordan Station, Ontario: Paideia Press, 1984.





natureza religiosa, inclusive o desenvolvimento da cultura em todas as suas manifestações, até mesmo no domínio pretensamente neutro das ciências naturais. Por religião, Dooyeweerd entende a natureza essencial da própria realidade na sua relação inseparável com aquele que a criou, pois tudo existiria “por causa de, em e para” Deus. Antropologicamente, este caráter é perceptível principalmente através do impulso religioso do coração do homem que se manifesta sempre a serviço de Deus ou de um “ídolo”.<sup>42</sup> Em todos os seus empreendimentos, o homem estará sempre servindo a Deus ou não. Em termos teológicos, é possível dizer que no início de todas as coisas Deus estabeleceu um pacto envolvendo a humanidade e a criação na pessoa de seu representante, Adão; é justamente este caráter pactual que confere à criação esta condição *coram Deo*, e isso é religião. Por isso, tudo que o homem faz, o faz para a glória de Deus ou para a sua desonra. Não importa o que faça, ou para quem faça, sua dedicação será sempre fundamentalmente religiosa.

### 3.2 A realidade é significado

A coerência que existe entre os diversos aspectos da realidade e a relação de dependência que há entre eles aponta para além de seus próprios limites, para a sua totalidade ou unidade central de significado, a qual, por sua vez, aponta para a sua origem divina.<sup>43</sup> A esse estado de “referência” e “expressão”, característico do universo criado, Dooyeweerd chama de *significado*.<sup>44</sup> A palavra holandesa *zin* – “significado” – é usada por Dooyeweerd para expressar o *ser* da realidade criada que é relativo e permanece insuficiente em si mesmo à parte de seu Criador, de quem deriva a sua razão de existir.<sup>45</sup>

Significado, como nós dissemos, aponta constantemente para fora e além de si, para a sua origem, que em si não é mais significado. [O significado] permanece dentro dos limites do relativo. A verdadeira Origem, pelo contrário, é absoluta e auto-suficiente.<sup>46</sup>

A realidade criada é *significado*, pois tudo o que existe tem a sua origem e o seu fim em Deus, o Absoluto, o único que existe por si só.

### 3.3 A Idéia de Lei e a ordem divina da criação

Outro elemento importante da ontologia de Dooyeweerd, que terá sérias implicações para a sua teoria do conhecimento, é a idéia de uma ordem estru-

<sup>42</sup> SPIER, J. M. *An introduction to Christian philosophy*. Philadelphia: The Presbyterian and Reformed Publishing Company, 1954, p. 4.

<sup>43</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 4.

<sup>44</sup> Ibid.

<sup>45</sup> Ibid., p. 3. Ver também CONRADIE, A. L. *The neo-Calvinistic concept of philosophy*. Pietermaritzburg: Natal at the University Press, 1960, p. 39.

<sup>46</sup> Ibid., p. 10. Minha tradução.





turadora de tudo quanto existe e que reflete a vontade soberana e pessoal de Deus quando criou: a idéia de Lei. Como já foi dito anteriormente, a filosofia de Dooyeweerd foi batizada de *Wijsbegeerte der Wetsidee*<sup>47</sup> por causa do lugar central que a idéia de Lei terá em seu sistema filosófico. Toda filosofia, segundo Dooyeweerd, é controlada por uma idéia de Lei ou idéia cosmonômica. Esta seria uma idéia central que funcionaria controlando o curso integral de todo sistema filosófico e, conseqüentemente, científico.<sup>48</sup> Essa idéia básica, comum a todas as escolas de pensamento, é a idéia tripla de coerência da diversidade no mundo, de totalidade ou unidade desta diversidade e a idéia de origem. Todas as escolas de pensamento têm uma idéia peculiar sobre a coerência da diversidade no mundo, sobre a totalidade e sobre a origem do mundo, e esta idéia tripla sempre controla o curso de todo sistema teórico.

A Filosofia da Idéia Cosmonômica é dominada pela idéia de uma estrutura *a priori* de significado estabelecida por Deus, que tornaria possível toda a experiência humana neste mundo, incluindo o pensamento teórico,<sup>49</sup> aquilo que Dooyeweerd chamou de *Ordem de Lei* ou *Ordem divina da criação*. Em outras palavras, a tripla idéia de Lei expressa a ordem divina estabelecida por Deus. Esta é a idéia central ou *organon* através do qual toda a crítica transcendental de Dooyeweerd está erigida. A idéia de Lei aponta para o fato de que tudo quanto existe, dentro ou fora do homem, está envolvido e estruturado pela ordem estabelecida por Deus na criação, a Ordem de Lei.

É importante ressaltar que por “Lei” Dooyeweerd está se referindo à ordem estrutural cósmica de significado estabelecida por Deus no momento da criação e não a entidades abstratas responsáveis em efetivar a correspondência entre os fenômenos no mundo e o intelecto daquele que os investiga. Deus estruturou e sustenta a sua criação através de leis inalteráveis que manifestam a sua soberana vontade criacional.<sup>50</sup>

### **3.4 Sobre o tempo cósmico e os aspectos da realidade através dos quais ele se manifesta**

Tendo estabelecido o caráter essencialmente religioso da criação, onde o *ser* da realidade é *significado*, é necessário apresentar com maior profundidade a estrutura básica da realidade temporal cósmica conforme o pensamento de Dooyeweerd.

<sup>47</sup> Filosofia da *idéia de lei* ou filosofia da *idéia cosmonômica*.

<sup>48</sup> CONRADIE, *The neo-Calvinistic concept of philosophy*, p. 66.

<sup>49</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Cornelius van Til and the transcendental critique of theoretical thought*. Em: GEEHAN, E. R. (org.). *Jerusalem and Athens: Critique discussions on the theology and apologetics of Cornelius Van Til*. s.l.: Presbyterian and Reformed., 1971, p. 76.

<sup>50</sup> KNUDSEN, Robert D. *Herman Dooyeweerd*. Em: FERGUSON, Sinclair B. et al. (orgs.). *Nuevo diccionario de teologia*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1994, p. 311.



Um dos princípios mais relevantes em seu sistema teórico é o do tempo cósmico, pois ele “envolve e penetra a totalidade da realidade em seus aspectos e estruturas”.<sup>51</sup> Para Dooyeweerd, todos os aspectos da realidade, bem como as estruturas de individualidade e toda realidade empírica com sua diversidade, estão fundados na ordem do tempo cósmico.<sup>52</sup> Isso quer dizer que não existe uma espécie de distinção hipostática entre o tempo e o mundo com tudo o que nele há,<sup>53</sup> pois todas as coisas pertencentes à realidade são coisas temporais. O tempo para Dooyeweerd não envolve apenas duração ou continuidade, o antes, o agora e o depois. Tempo, na Filosofia da Idéia Cosmonômica, diz respeito, sobretudo, à maneira como a totalidade da criação de Deus se manifesta na realidade, por meio da coerência de uma rica diversidade de aspectos modais, estruturas de individualidade e unidades típicas concretas. O tempo é o curso através do qual o significado total da criação, concebido por Deus em sua unidade de significado, se manifesta na forma de uma diversidade de significado.<sup>54</sup>

Conforme o pensamento de Dooyeweerd, o tempo cósmico se expressa através da diversidade modal. Assim como um prisma que reflete a luz do sol num espectro de sete cores diferentes, sendo cada uma destas sete cores refrações diversas de um único feixe de luz solar, e estando estas sete cores luminosas entremeadas numa profunda coerência luminosa umas com as outras, assim também ocorre com o tempo em relação à totalidade de significado da criação. Esta totalidade de significado ao passar pelo “prisma” do tempo se divide em quinze aspectos ou modos distintos de significado da realidade que permanecem numa mútua coerência de significado.<sup>55</sup>

Para Dooyeweerd a realidade, por ser *significado*, não pode ser caótica, contingente ou sem sentido. Ela é composta de aspectos irredutíveis, cada qual significando e formando estruturas mais complexas, apresentando um funcionamento dinâmico caracterizado por uma coerência universal. Dooyeweerd chamará essas esferas de lei irredutíveis de *aspectos modais*, e a estas estruturas de lei que constituem a unidade e a identidade das coisas concretas, de *estruturas de individualidade*.<sup>56</sup>

<sup>51</sup> CHOI, Yong Joon. *Dialogue and antithesis: A philosophical study on the significance of Herman Dooyeweerd's transcendental critique*. Tese de Doutorado apresentada na Potchefstroomse Universiteit vir Christelike Hoer Onderwys, 2000, p. 17. Minha tradução.

<sup>52</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 29.

<sup>53</sup> Como se o tempo fosse uma “substância” independente da “substância” do mundo.

<sup>54</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 18.

<sup>55</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 101-102.

<sup>56</sup> Os aspectos modais também são chamados por Dooyeweerd de esferas de lei ou esferas de significado. A teoria das estruturas de individualidade é mais complexa. No entanto, é possível afirmar que as estruturas de individualidade são estruturas de lei responsáveis pela identidade das unidades concretas. Estas estruturas de individualidade, por sua vez, estão fundadas nos aspectos modais da realidade temporal (leis estruturais modais). Como diz Albert Wolters, “há estruturas de individualidade para o estado, para o casamento, para obras de arte, para mosquitos, para o cloreto de sódio, etc.”. Wolters, A. M. *Glossary of terms*. Em: KALSBECK, *Contours of a Christian philosophy*, p. 310. Minha tradução.



Sem dogmatizar, Dooyeweerd identificou na realidade criada quinze aspectos modais, mas deixou claro que poderiam existir outros, cada um deles possuindo um núcleo de significado irreduzível. Estes aspectos incluem o numérico, o espacial, o cinemático, o físico, o biótico, o psíquico ou sensitivo, o lógico ou analítico, o histórico, o lingüístico ou simbólico, o social, o econômico, o estético, o jurídico, o ético ou moral e o pístico (aspecto da fé). Estes aspectos são irreduzíveis porque os seus respectivos significados não podem ser reduzidos ao significado de nenhum outro aspecto modal. Por exemplo, o núcleo de significado do aspecto da fé não pode ser reduzido ao núcleo de significado do aspecto analítico ou do aspecto sensitivo. Fé é uma função que possui a sua esfera de soberania, e nunca pode ser reduzida à razão, nem às emoções, pois estas funções também possuem suas próprias esferas de soberania.<sup>57</sup> Isso não quer dizer que não haja inter-relação de significado entre os aspectos. Pelo contrário, há uma relação intermodal dinâmica de significado que Dooyeweerd chama de “esfera de universalidade”, pois o significado de um aspecto não pode encerrar-se, auto-suficientemente, no seu próprio núcleo. Cada aspecto sempre aponta para os demais, e neste íntimo relacionamento intermodal o significado próprio de cada aspecto é enriquecido.

### ***3.5 Uma noção preliminar sobre a epistemologia da Filosofia da Idéia Cosmonômica***

Em sua epistemologia, Dooyeweerd fará uma distinção entre o conhecimento resultante da experiência concreta do dia-a-dia e o conhecimento resultante do pensamento teórico (filosófico e científico). De acordo com ele, o primeiro se daria num nível pré-teórico ou pré-discursivo. A experiência ingênua ou pré-teórica de todos os dias não é uma teoria sobre a realidade, como por exemplo, a teoria do senso comum; ela é a própria realidade, a condição para que haja pensamento teórico. Na experiência pré-teórica o homem experimenta de maneira integral, contínua e imediata a coerência de significado entre todos os aspectos da diversidade cósmica e, também, a relação pessoal com os outros homens.<sup>58</sup>

Já o pensamento teórico seria resultante de um esforço abstracional intencional em que um determinado aspecto não-lógico é separado ou abstraído

<sup>57</sup> Dooyeweerd também expandiu o princípio kuyperiano de “esferas de soberania”. Kuyper o utilizava para descrever a distinção irreduzível e os limites competenciais de cada instituição criada por Deus, como, por exemplo, o estado, a família, a igreja, as instituições de ensino, etc. Dooyeweerd ampliou este princípio de esferas de soberania aplicando-o a todos os aspectos da criação, criando, assim, uma complexa ontologia baseada na teoria dos “aspectos modais”, a fim de dar conta da coerência de significado da diversidade criada. Segundo Dooyeweerd, a criação seria governada por estruturas modais distintas, cada uma contendo um único núcleo de significado, sujeita às suas próprias leis e não redutível a nenhuma outra.

<sup>58</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 41.





de sua coerência com os demais aspectos da realidade que, juntamente com ele, formam a rica e diversificada experiência temporal. Esta abstração teórica o coloca em oposição ao aspecto lógico ou analítico numa relação de antítese intermodal cuja finalidade seria a obtenção de um conceito lógico desse aspecto não-lógico através de uma síntese teórica entre eles. Acontece que os aspectos não-lógicos sempre oferecem resistência a este tipo de síntese intermodal, simplesmente porque toda forma de abstração teórica significa uma separação radical destes aspectos da sua coerência contínua de significado. A essa relação antitética intermodal Dooyeweerd chamará de relação *Gegenstand*. Este termo é tomado emprestado do vocabulário filosófico alemão e se refere ao objeto abstraído visto de uma perspectiva conceitual, produto da inquirição teórica. Cada *Gegenstand* teórico originará uma área do conhecimento científico. Por exemplo, a relação antitética entre o aspecto lógico e o aspecto não-lógico biótico constituirá a biologia; entre o aspecto lógico e o aspecto aritmético, constituirá a matemática, e assim por diante. Na concepção de Dooyeweerd, as ciências têm o papel de elucidar o significado de cada aspecto ontológico da realidade criada; seu alvo é o estudo da diversidade de significado, enquanto que a filosofia seria dirigida à compreensão da totalidade de significado desta diversidade em seu mútuo relacionamento ou, em outras palavras, seu papel seria adquirir uma compreensão teórica da totalidade de significado da realidade.

### 3.6 Antítese religiosa, diálogo crítico e motivos básicos religiosos

Foi a queda do homem no pecado que gerou uma antítese religiosa irreconciliável em todos os setores da cultura e da sociedade, a oposição entre o Reino de Deus no mundo, representado pela Igreja, e o império idolátrico das trevas. Este conflito se desenrola na criação; esta é a arena onde se dão os embates espirituais. É por isso que Dooyeweerd se envolveu de modo absorvente na difusão dos valores cristãos dentro do âmbito cultural, especificamente na esfera filosófica. Ele, como Kuyper, acreditava que o verdadeiro conhecimento de Deus, advindo de sua Palavra, deveria subjazer todas as esferas da cultura humana, a fim de que o tema principal da Reforma Protestante do século 16, o *Soli Deo Gloria*, fosse evidenciado num nível de proporções histórico-culturais. A postura engajada de Dooyeweerd também se devia à sua convicta confiança na perenidade do “mandato cultural”, aquela ordenança criacional dada por Deus ao gênero humano, na pessoa de Adão, para dominar e cultivar as potencialidades da criação (Gn 1.28). A sua própria carreira foi um testemunho vivo desta convicção quase que credal: pertenceu à Academia Real Holandesa de Ciência e Artes; foi professor emérito do departamento de jurisprudência da Universidade Livre de Amsterdã de 1929 a 1965; entre os anos de 1936 e 1976 foi diretor e editor do periódico *Philosophia Reformata*, que tinha o objetivo de divulgar o pensamento neocalvinista. Conferencista





conhecido no continente europeu e na América do Norte, e escritor de fôlego, Dooyeweerd permaneceu até o fim da sua vida muito ativo como pensador e escritor. Nada de extraordinário teriam todas estas qualidades se Dooyeweerd não fosse, acima de tudo, um cristão piedoso<sup>59</sup> profundamente comprometido com a Escritura, que visou a glória de Deus em toda a sua atividade teórica, jamais se escandalizando da “pedra angular” de seu projeto filosófico, Cristo Jesus. Prova disso está naquele que talvez seja o aspecto mais ousado de seu pensamento, a afirmação de que todo empreendimento teórico-científico precisa ter um caráter cristocêntrico para que receba o *status* de verdadeiro conhecimento teórico. Sem este caráter, o conhecimento permanece essencialmente insatisfatório. Foi ele mesmo que afirmou:

Nossa filosofia aceita ousadamente a “rocha de escândalo da Cruz de Cristo” como a pedra angular da epistemologia. E assim, ela também aceita a cruz do escândalo, do desprezo e da rejeição dogmática. Dentro da limitação e fraqueza da carne, nós compreendemos a absoluta verdade de nosso conhecimento de Deus derivado de sua revelação, em oração e adoração.<sup>60</sup>

Dooyeweerd manteve diálogos críticos com seus contemporâneos sobre a autonomia do pensamento teórico, sendo, por isso, um dos primeiros críticos daquilo que é conhecido hoje como *fundacionalismo*. O ponto alto de seu pensamento, sem sombra de dúvidas, continua sendo a sua descoberta de que todo o pensamento teórico, bem como toda a experiência na sua integralidade, têm uma raiz religiosa. Foi isto que o fez rejeitar a absolutização da razão e desenvolver uma crítica transcendental do pensamento teórico. Na sua crítica transcendental ele procurou desmascarar a pretensa neutralidade e autonomia do pensamento teórico através de um desvelamento paulatino de suas pressuposições religiosas centrais. Para ele, o surgimento e desenvolvimento de uma cultura, e isto inclui todo tipo de atividade teórica, se daria sob a condução da fé da sociedade, e esta, por sua vez, seria determinada por um “conhecimento religioso central”<sup>61</sup> (os motivos básicos religiosos) que trabalharia como uma “*dynamis* espiritual” comunitária, cuja direção sempre estaria em apostasia ou em harmonia com a revelação divina. Segundo Dooyeweerd, “motivos básicos religiosos” seriam impulsos religiosos que atuariam no coração humano, funcionando como uma “força motriz” responsável pelo direcionamento religioso

<sup>59</sup> RUNNER, H. Evan. *Evan Runner's tribute of Herman Dooyeweerd*.

<sup>60</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 2, p. 562. Minha tradução.

<sup>61</sup> Dooyeweerd cunhou a expressão “conhecimento religioso central” para indicar o conhecimento que se processa na raiz central da existência humana, o coração, e que controla todo o curso religioso da vida humana. O ego religioso humano forma, com os outros egos, uma comunidade de egos que é impelida por esse conhecimento religioso central numa direção religiosa teo-referente ou apóstata.





do indivíduo e da sociedade.<sup>62</sup> Eles seriam responsáveis em inspirar todas as ações humanas, inclusive a maneira como o mundo deve ser visto e interpretado.<sup>63</sup> Isso quer dizer que tanto a atitude teórica quanto a atitude pré-teórica e até mesmo o desenvolvimento histórico-cultural são dominados por motivos básicos religiosos. Por serem de caráter fundamentalmente religioso, esses motivos básicos teriam o seu centro de atuação no coração humano, de onde estenderiam a sua influência a toda a sociedade, pois desse centro privilegiado eles não somente exercem o seu controle sobre a existência individual humana, como passam a toda a coletividade, determinando assim a direção religiosa de todos os empreendimentos culturais.<sup>64</sup>

De acordo com Dooyeweerd, após a queda passou a haver uma irreconciliável antítese religiosa no mundo representada por dois tipos de motivos básicos religiosos. O motivo básico revelacional, que trabalha no coração do homem reconduzindo a sua vida e todos os seus afazeres para a glória de Deus, e os motivos básicos da apostasia, que desde a queda têm levado o homem à rebelião contra o seu Criador na deificação dos aspectos relativos da criação.

A idéia de motivos básicos religiosos é um dos temas chaves de toda a Filosofia da Idéia Cosmonômica. Dooyeweerd apresenta quatro motivos básicos religiosos que forjaram a biocosmovisão do Ocidente e influenciaram tanto o pensamento teórico ocidental quanto o seu processo de desenvolvimento cultural. Estes motivos básicos religiosos são paralelos às quatro biocosmovisões do Ocidente apresentadas por Kuyper nas suas famosas *Stone Lectures on Calvinism*, o que demonstra a decisiva influência de Kuyper sobre o pensamento de Dooyeweerd. Essas quatro biocosmovisões seriam: paganismo, calvinismo, romanismo e modernismo. O paganismo corresponderia ao motivo básico “matéria-forma” da filosofia grega; o calvinismo corresponderia ao motivo básico da Escritura “criação-queda-redenção”; o romanismo ao motivo escolástico-medieval “natureza-graça”; e o humanismo-moderno corresponderia ao motivo “natureza-liberdade”. Contudo, há diferenças significativas entre as concepções de Kuyper e Dooyeweerd sobre a relação entre cosmovisão e filosofia. Para Kuyper, a filosofia mantém uma relação de dependência com a cosmovisão onde está inserida. Já para Dooyeweerd, tanto a cosmovisão quanto a filosofia são determinadas pelos motivos básicos religiosos nos quais estas estão inseridas.<sup>65</sup>

A elaboração dooyeweerdiana da idéia de motivos básicos religiosos se deu juntamente com a elaboração de sua crítica transcendental.<sup>66</sup> Antes

<sup>62</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 2, p. 61. Minha tradução.

<sup>63</sup> KRAAY, John. *Translator's preface*. Em: DOOYEWEERD, Herman. *Roots of Western culture: pagan, secular, and Christian options*. Toronto: Wedge Publishing Foundation, 1979, p. ix e x.

<sup>64</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 31.

<sup>65</sup> *Ibid.*, p. 26.

<sup>66</sup> *Ibid.*, p. 27.



de cunhar a expressão “motivos básicos religiosos”, Dooyeweerd passou por diversas mudanças terminológicas, muito embora a idéia básica sempre tenha permanecido a mesma. Aliás, estas mudanças se explicam pelo fato de Dooyeweerd ter procurado um termo que em si aproximasse, o máximo possível, a idéia de conhecimento religioso central suprateórico à idéia de poder dinâmico ativo dentro do coração humano e da sociedade. É justamente este o sentido da expressão “motivo básico religioso”, um conhecimento religioso central que funciona como uma força motriz poderosa, como um conhecimento pré-discursivo, tácito, anterior à própria *Weltanschauung*, que determinaria, de maneira última, toda a direção da vida prática e cultural, incluindo a atividade teórica.

Foi a situação pós-II Guerra Mundial e, especialmente, o confronto de Dooyeweerd com o Movimento Nacional Holandês, que o levou a trabalhar esta idéia de motivo básico religioso como uma força cultural comunitária, e não apenas como uma condição transcendental do processo de pensamento teórico.<sup>67</sup> O Movimento Nacional Holandês (*Nederlandse Volksbeweging*) foi um movimento de caráter político que surgiu no final da II Guerra Mundial, propondo, por meio de um manifesto, a renovação da nação holandesa. Mas para que isso pudesse acontecer a antítese espiritual entre fé cristã e humanismo deveria ser eliminada.<sup>68</sup> Na verdade, esse manifesto propunha uma síntese entre a cosmovisão cristã e a cosmovisão humanista.<sup>69</sup> Dooyeweerd rebateu essa tentativa de síntese religiosa através de alguns artigos escritos em um periódico intitulado *Nieuw Nederland – Nova Holanda* –, de agosto de 1945 a maio de 1948. Estes artigos tinham um alcance popular e visavam as pessoas sem treino acadêmico filosófico. Mais tarde, eles foram reunidos, traduzidos e publicados com o título de *Roots of Western Culture (Raízes da Cultura Ocidental)*.<sup>70</sup> Nesse livro, Dooyeweerd afirma que a antítese entre cristianismo e humanismo não deveria ser vista apenas como

uma simples linha divisória entre grupos cristãos e não-cristãos, mas como a batalha fundamental e implacável entre o espírito das trevas e o poder revitalizador do Espírito de Deus.<sup>71</sup>

Ao mesmo tempo em que descartava qualquer possibilidade de síntese religiosa, Dooyeweerd também achava importante a preservação do diálogo

<sup>67</sup> Ibid., p. 30.

<sup>68</sup> DOOYEWEERD, *Roots of Western culture*, p. 1-2.

<sup>69</sup> KRAAY, *Translator's preface*. Em: DOOYEWEERD, *Roots of Western culture*, p. ix. Minha tradução.

<sup>70</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 30.

<sup>71</sup> Ibid. Minha tradução.





crítico, propondo um exame aprofundado dessas duas visões de mundo, a fim de demonstrar a antítese religiosa irreconciliável entre os seus pressupostos centrais.<sup>72</sup> Dooyeweerd também dizia que esse exame não deveria estar restrito à esfera acadêmica, visto ser um problema que afetava a todos, um problema que tinha o seu nascedouro na raiz religiosa da existência humana, o coração.<sup>73</sup> A fim de manter o diálogo crítico com as escolas filosóficas não-cristãs, Dooyeweerd estabeleceu o seu projeto crítico na forma de três passos progressivos que remontam o funcionamento da atividade teórica. A importância do diálogo crítico não deve ser subestimada, pois foi discutindo com essas escolas que Dooyeweerd foi se apropriando, criticando e redefinindo o significado de alguns de seus temas à luz dos pressupostos revelacionais, a partir da relevância própria de cada um desses temas na discussão filosófica de sua época. É possível dizer que um de seus principais interesses no diálogo com essas escolas filosóficas eram os *insights* metodológicos que, dentro de sua filosofia teo-referente, funcionaram como um ferramental muito útil. Prova disso é o uso que Dooyeweerd faz do método crítico transcendental.

### **3.7 A crítica transcendental do pensamento teórico de Dooyeweerd**

A filosofia de Herman Dooyeweerd é por definição uma filosofia crítica. A expressão “transcendental” é tomada emprestada da filosofia de Kant de onde, também, deriva o seu sentido técnico, que seria o de denotar as condições estruturais *a priori* que tornariam o conhecimento possível, especialmente o pensamento teórico. Contudo, o grande salto de originalidade de Dooyeweerd está em apresentar uma crítica muito mais “transcendental” do que a do próprio Kant. Para o filósofo de Königsberg, o ponto de partida que possibilitaria todo o pensamento seria o da unidade transcendental de apercepção, o “eu” kantiano, onde se daria a síntese entre as formas *a priori* da sensibilidade e as categorias do entendimento; um “eu” qualificado e limitado pelo aspecto lógico. Já para Dooyeweerd, essa instância responsável pela síntese teórica, que é o coração fundamentalmente religioso, não somente funcionaria como o ponto de concentração de toda diversidade cósmica de significado, como também ultrapassaria os seus limites, não podendo, por isso, ser restringido a quaisquer funções ou aspectos da temporalidade, como, por exemplo, a função lógica. É desse ponto de partida “transcendente”<sup>74</sup> que todas as funções humanas, inclusive a razão, recebem a sua influência e direção.

<sup>72</sup> Ibid.

<sup>73</sup> DOOYEWEERD, *Roots of Western culture*, p. 15.

<sup>74</sup> “Transcendente”, aqui, nada tem a ver com aquele atributo exclusivo da Divindade. Neste contexto específico, “transcendência” diz respeito simplesmente àquilo que ultrapassa a diversidade temporal, o que é próprio do eu humano, ou coração.





Como já foi dito, nesta sua crítica transcendental do pensamento teórico, baseada na idéia de Lei, Dooyeweerd desafia o dogma da pretensa neutralidade e autonomia da razão e, por conseguinte, do pensamento teórico. Este dogma sempre foi aceito incontestavelmente por quase todos os pensadores que compõem o panteão da história da filosofia. Dooyeweerd procurou, através de seu método crítico transcendental, demonstrar que a atitude teórica de pensamento, longe de ser neutra e autônoma, é determinada por pressuposições religiosas suprateóricas, por motivações de caráter religioso que se situam nas profundezas do coração humano.<sup>75</sup> Isso quer dizer que neste processo de conhecimento teórico, a conceptualização, ou atividade teórica propriamente dita, é determinada, em última instância, pela direção religiosa que domina e subjaz a idéia de Lei.<sup>76</sup> Portanto, entender um sistema de conceitos demandaria uma investigação crítica na estrutura interna do pensamento teórico, a fim de descobrir os pressupostos religiosos subjacentes a ele.

Segundo Dooyeweerd, uma crítica verdadeiramente transcendental da filosofia não somente precisa abrir mão do pressuposto dogmático da neutralidade da razão como também precisa demonstrar que esse dogma contradiz o caráter ontológico do pensamento teórico. Além disso, por trás de toda atividade teórica repousa uma estrutura necessária *a priori* que é básica para a sua consecução e sem a qual o pensamento não seria possível. Essa condição transcendental se caracteriza pela idéia de Lei que, como já se viu, se constitui de três idéias básicas transcendentais: a idéia de origem, a idéia de totalidade ou unidade, e a idéia de diversidade dentro da coerência da realidade temporal cósmica.<sup>77</sup> A direção religiosa dessa idéia básica transcendental será sempre determinada pelos motivos básicos religiosos, aquelas “forças direcionadoras radicais” do desenvolvimento cultural e do processo de conhecimento teórico, que atuam no coração do homem como uma “*dynamis* religiosa”.<sup>78</sup> Isso faz com que todo pensamento teórico aponte para além de si, refletindo os pressupostos religiosos centrais que o impelem.<sup>79</sup>

A finalidade da crítica transcendental de Dooyeweerd seria dupla: restaurar, através do diálogo crítico,<sup>80</sup> a comunidade de pensamento dentro da tradição

<sup>75</sup> BRÜMMER, Vicent. *Transcendental criticism and Christian philosophy: A presentation and evaluation of Herman Dooyeweerd's "Philosophy of the Cosmomic Idea"*. Stellenbosch: T. Wever-Franeker, 1961, p. 15.

<sup>76</sup> KNUDSEN, R. *Apêndice I – The transcendental orientation of the apologetics of Cornelius Van Til and the philosophy of Herman Dooyeweerd*. Em: *Calvinistic philosophy*, p. 14.

<sup>77</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 43.

<sup>78</sup> *Ibid.*, p. 70.

<sup>79</sup> KNUDSEN, *Apêndice I*. Em: *Calvinistic philosophy*, p. 14.

<sup>80</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 47. A filosofia de Dooyeweerd é conhecida por sua ênfase na antítese e no diálogo. Isso quer dizer que a finalidade principal da sua crítica transcendental seria manter a confrontação com os pressupostos religiosos do pensamento apóstata, mas sem perder a base comum de comunicação.





filosófica ocidental de toda atitude teórica dogmática sectária e exclusivista,<sup>81</sup> e também promover uma reforma interna da filosofia por meio da idéia de Lei, ou idéia básica transcendental, tendo como ponto de partida o caráter antitético essencialmente religioso da criação.<sup>82</sup> No entanto, o propósito fundamental desta crítica seria desvelar o “impulso religioso” e descobrir se esse impulso, que estaria no ponto de partida da teoria, seria “verdadeiro ou apóstata”, e só assim confrontá-lo:<sup>83</sup>

Dooyeweerd deseja promover um diálogo mutuamente frutífero com outros pensadores. Por outro lado, reconhece plenamente que esse diálogo deve necessariamente levar à antítese irreconciliável entre os seus pontos de partida.<sup>84</sup>

### 3.7.1 Os dois “caminhos” da crítica teo-referente de Dooyeweerd

A crítica de Dooyeweerd seguirá dois “caminhos” transcendentais. Ambos os caminhos são apresentados nos prolegômenos de sua *A New Critique of Theoretical Thought*. Nessa obra, o primeiro caminho terá basicamente a mesma finalidade que tinha em *De Wijsbegeerte der Wetsidee*, qual seja: servir de introdução à obra ou sumário geral dos principais problemas ali discutidos e já delinear as suas respectivas soluções. Ali Dooyeweerd critica severamente todo tipo de filosofia que aceita o dogma da autonomia e neutralidade do pensamento teórico sem que este seja submetido a uma investigação crítica dentro de suas próprias condições. No primeiro caminho da crítica transcendental, Dooyeweerd também afirma que é próprio da filosofia ser dirigida à origem da realidade cósmica.

No segundo caminho de sua crítica, dedicado mais especificamente à investigação crítica da estrutura interna do pensamento teórico, Dooyeweerd seguirá a ordem de significado das três etapas da Idéia básica transcendental (Idéia de Lei), que descrevem a relação de dependência intrinsecamente religiosa do conhecimento do mundo em relação ao conhecimento do “eu” humano, e destes em relação ao conhecimento de Deus. Este segundo caminho da crítica está metodicamente arranjado em três passos que vão, progressivamente, aprofundando a análise do processo de pensamento teórico.

No primeiro passo, Dooyeweerd mostrará que a razão não é autônoma e que o pensamento teórico é dependente da ordem cósmica estabelecida por Deus. Neste passo, Dooyeweerd demonstrará que toda atitude teórica necessita de uma estrutura *a priori* de significado que é a profunda coerência existente

<sup>81</sup> Ibid., p. 53.

<sup>82</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 522.

<sup>83</sup> KNUDSEN, *Calvinistic philosophy*, p. 62.

<sup>84</sup> CHOI, *Dialogue and antithesis*, p. 53. Minha tradução.





entre os diversos aspectos da realidade; sem isso não é possível pensar teoricamente. Esta estrutura *a priori* é basicamente de caráter cosmológico. Daí porque Dooyeweerd se ocupará em reinterpretar os fundamentos de uma cosmologia que faça justiça aos pressupostos da Revelação. Em suma, o primeiro passo tem a finalidade de mostrar que a atividade teórica sempre é dependente da estrutura pré-teórica da realidade:<sup>85</sup> “A estrutura interna real da atitude teórica de pensamento só pode ser descoberta confrontando juntos a atitude teórica e a pré-teórica”.<sup>86</sup> É neste primeiro passo que se analisará a relação antitética intermodal (a relação *Gegenstand*), justamente para demonstrar que esta só é possível a partir da experiência pré-teórica. Se a atividade teórica não for claramente distinguida da experiência pré-teórica, e se não for demonstrada a dependência daquela em relação a esta, o *Gegenstand* teórico será absolutizado, podendo levar, por exemplo, à confusão entre conhecimento teórico e conhecimento pré-teórico e, conseqüentemente, à afirmação de que somente o conhecimento teórico corresponde ao verdadeiro conhecimento sobre o mundo.<sup>87</sup>

Tendo estabelecido, no primeiro passo, as condições transcendentais que tornam a relação antitética *Gegenstand* possível, Dooyeweerd agora se propõe a responder, no segundo passo, qual seria a condição que tornaria possível a síntese teórica entre os aspectos não-lógicos e o aspecto lógico da realidade. Portanto, o segundo passo da crítica tem a finalidade de analisar as condições em que se processa a síntese teórica resultante da relação *Gegenstand*. Este passo demonstrará que o conhecimento teórico do mundo, que acontece através de uma síntese teórica intermodal, é dependente de um ponto de partida que ultrapasse ou transcenda os limites da coerência de significado da diversidade modal do tempo cósmico. Este ponto de partida só pode ser o “eu” essencialmente religioso, o coração humano revelado pela Escritura, sendo, por isso, necessário conhecê-lo verdadeiramente para que se tenha um conhecimento satisfatório do mundo.<sup>88</sup> Só deste ponto privilegiado é possível reunir, sinteticamente, os aspectos lógicos e não-lógicos da experiência, que foram abstratamente distinguidos e separados um do outro na antítese teórica. Em suma, o segundo passo da crítica levará àquela condição possibilitadora da síntese teórica, o “eu” humano que é o ponto de partida que transcende toda diversidade temporal e que, por isso mesmo, torna a síntese teórica possível. Isso quer dizer que sem

<sup>85</sup> KNUDSEN, *Calvinistic philosophy*, p. 65.

<sup>86</sup> DOOYEWEERD, Herman. *Transcendental problems of philosophic thought: An inquiry the transcendental conditions of philosophy*. *Grand Rapids*: Eerdmans, 1948, p. 29. Minha tradução.

<sup>87</sup> VAN TIL, C. *Response by Cornelius Van Til to Dooyeweerd*. Em: GEEHAN, E. R. (org.). *Jerusalem and Athens: Critique discussions on the theology and apologetics of Cornelius Van Til*, p. 99.

<sup>88</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 16 e 22.





uma reflexão crítica sobre o “eu” não pode haver reflexão verdadeira sobre a totalidade de significado do mundo ou, em outras palavras, não pode haver verdadeira filosofia.<sup>89</sup>

No terceiro passo da crítica, Dooyeweerd terá, então, que lidar com o problema do conhecimento do “eu”. Este passo tem a finalidade de descobrir as características do “eu”, bem como tornar patente os impulsos religiosos envolvidos neste processo de autoconhecimento que determinam o conhecimento teórico.<sup>90</sup> Para tanto, se faz necessário uma auto-reflexão crítica na qual o “eu” deve voltar-se para si mesmo numa direção concêntrica de pensamento que supera os limites do pensamento teórico, pois só assim será possível descobrir verdadeiramente o seu ponto de partida.<sup>91</sup> Esse tipo de auto-reflexão crítica não pode ser teórica, pois tanto o conhecimento radical do “eu” quanto da origem absoluta ou pseudo-origem transcendem a diversidade temporal, incluindo o aspecto analítico que possibilita a atividade teórica.<sup>92</sup> Este conhecimento se processa no coração, a raiz religiosa central da existência humana.

Nesse passo, Dooyeweerd deseja chegar à condição que possibilita a auto-reflexão, e que é tão necessária à síntese teórica. Ele sustentará que o conhecimento do “eu” está intrinsecamente relacionado ao conhecimento de sua origem, pois o “eu” em si mesmo é completamente vazio e sem significado, exceto na relação com a sua origem.<sup>93</sup> Este “eu” aponta para a sua origem e dela deriva o seu significado.<sup>94</sup> De acordo com Dooyeweerd, existiria uma lei interna neste processo de conhecimento chamada de “Lei da concentração religiosa”, que seria a responsável em ligar o autoconhecimento humano ao conhecimento de sua origem.<sup>95</sup> Isso quer dizer que o pensamento teórico é determinado pelo conhecimento do “eu”, que, por sua vez, é determinado pelo conhecimento da sua origem ou pseudo-origem, a quem permanece necessariamente conectado. A natureza essencialmente religiosa da criação, que é *significado*, faz com que todas as coisas criadas apontem para além de si mesmas à procura da plenitude de significado do mundo: a diversidade modal aponta para a raiz da existência humana que concentra a unidade de significado da realidade temporal, e esta raiz, por sua vez, aponta para a sua origem divina.<sup>96</sup> O “eu”, em si mesmo ou

<sup>89</sup> CONRADIE, *The neo-Calvinistic concept of philosophy*, p. 48.

<sup>90</sup> KNUDSEN, *Calvinistic philosophy*, p. 66.

<sup>91</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 51.

<sup>92</sup> *Ibid.*, p. 57.

<sup>93</sup> VAN TIL, *Response by Cornelius Van Til to Dooyeweerd*. Em: GEEHAN, *Jerusalem and Athens*, p. 107.

<sup>94</sup> DOOYEWEERD, *Transcendental problems of philosophic thought*, p. 54.

<sup>95</sup> *Ibid.*

<sup>96</sup> VAN TIL, *Response by Cornelius Van Til to Dooyeweerd*. Em: GEEHAN, *Jerusalem and Athens*, p. 107.





limitado em sua relação com a diversidade temporal ou com os outros egos, não pode conhecer o seu verdadeiro significado.<sup>97</sup>

Portanto, o ponto de partida último do pensamento teórico jamais pode ser o “eu” tomado em si mesmo, mas somente na relação com a sua verdadeira Origem ou pseudo-origem. Com isso, Dooyeweerd está parafraseando Agostinho e Calvino ao afirmar a prioridade do autoconhecimento em relação ao processo epistemológico de conhecimento do mundo, e a prioridade do conhecimento de Deus sobre o conhecimento de nós mesmos.<sup>98</sup> A dependência do conhecimento do “eu” em relação ao conhecimento de Deus tem o seu fundamento no fato de que a natureza criada do mundo é essencialmente religiosa, isto é, aponta para além de si em direção ao seu Criador.<sup>99</sup> Embora exceda os limites da temporalidade, incluindo o pensamento teórico, este conhecimento não se restringe à esfera supratemporal da existência humana que é o coração.<sup>100</sup> Sua função é passar à esfera temporal da consciência humana e afetar todos os afazeres humanos, inclusive a atividade teórica.<sup>101</sup> Dooyeweerd afirma que só através do verdadeiro autoconhecimento o verdadeiro ponto de partida do pensamento teórico pode ser descoberto.<sup>102</sup> É neste ponto que se dá a confrontação religiosa, pois tal conhecimento da origem, que é de caráter religioso central, será sempre determinado pelos motivos básicos religiosos, esta *dynamis* espiritual que opera no coração, dando a direção deste conhecimento.<sup>103</sup> Neste terceiro passo, Dooyeweerd desmascara totalmente o dogma da pretensa neutralidade da razão humana ao tornar o pensamento teórico dependente do impulso religioso central do coração. Neste passo, Dooyeweerd também aponta para o fato de que a direção de toda atividade teórica é determinada pelo conhecimento religioso central que a transcende. Se este conhecimento

<sup>97</sup> DOOYEWEERD, Herman. *In the twilight of Western thought: Studies in the pretended autonomy of philosophical thought*. Nutley, New Jersey: The Craig Press, 1980, p. 27-32.

<sup>98</sup> Idem, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 55.

<sup>99</sup> Ibid., p. 55.

<sup>100</sup> Infelizmente não foi possível apresentar neste artigo a teoria de Dooyeweerd quanto à supratemporalidade do coração. No entanto, é o bastante, no momento, entender que o coração, ou “eu” humano, é a instância supratemporal da existência humana justamente porque não pode ser reduzido ou exaurido por nenhuma das funções temporais (a razão, a fé, os sentimentos, etc.). O ser humano é a única criatura na temporalidade que tem concentrado em seu coração todas estas funções, mas ao mesmo tempo as transcende. Isto acontece por causa da *Imago Dei*. Dooyeweerd recusaria terminantemente a expressão científica latina *homo sapiens* como termo que identifica a suprema medida do homem no intelecto. A expressão mais adequada, segundo o pensamento de Dooyeweerd, talvez fosse *homo religiosus*, pois para ele o homem é um ser fundamentalmente religioso. Ver DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 3, p. 783.

<sup>101</sup> DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 55.

<sup>102</sup> Ibid.

<sup>103</sup> VAN TIL, *Response by Cornelius Van Til to Dooyeweerd*. Em: GEEHAN, *Jerusalem and Athens*, p. 108.







religioso central for um falso conhecimento de Deus, então toda epistemologia baseada neste conhecimento estará fadada a distorções e antinomias. Porém, se esse conhecimento no coração for o verdadeiro conhecimento de Deus, então toda a atividade teórica poderá ser bem-sucedida, pois ela se harmonizará à ordem da criação estabelecida pelo Criador para reger o pensamento teórico e resultará, por isso, em um conhecimento verdadeiro acerca da realidade.<sup>104</sup>

Em suma, o terceiro passo da crítica demonstrará que um verdadeiro conhecimento sobre o “eu” é completamente dependente do verdadeiro conhecimento de sua Origem divina, Deus. Esse conhecimento, por sua vez, só é possível através da aplicação no coração do motivo básico religioso da Escritura, através da ação regeneradora do Espírito Santo. Com isso, Dooyeweerd demonstra a profunda relação de dependência que há entre o verdadeiro conhecimento de Deus e de nós mesmos na aquisição de um verdadeiro conhecimento do mundo. Essa estrutura necessária e universal responsável em reger o processo teórico de pensamento, que a crítica de Dooyeweerd procura remontar, é cosmonômica, isto é, se deve à ordem divina estabelecida por ocasião da criação.

### **3.8 *Ofundamento de uma filosofia teo-referente: o autoconhecimento e o conhecimento de Deus verdadeiros***

Como se pôde perceber, o eixo temático por meio do qual se processa a crítica transcendental do pensamento teórico de Dooyeweerd é o do autoconhecimento e do conhecimento de Deus. Em fina sintonia com a tradição agostiniana-calvinista, Dooyeweerd dirá que um empreendimento teórico-científico satisfatório está assentado na necessidade de autoconhecimento, de conhecimento do “eu”. Um verdadeiro autoconhecimento, por sua vez, não pode ser alcançado à parte do verdadeiro conhecimento de Deus.<sup>105</sup> Este conhecimento de Deus e de nós mesmos, por seu turno, não é conseguido através da ascese intelectual humana, mas é resultado da iniciativa soberanamente graciosa de Deus, que liberta integralmente o homem do engano do pecado através da aplicação poderosa da Palavra de Deus, pelo Espírito Santo, na raiz central da existência humana, o coração. A plenitude de significado da Palavra só pode ser experimentada plenamente no coração.<sup>106</sup> O significado

<sup>104</sup> O conceito de “verdade”, no pensamento de Dooyeweerd, nada tem a ver com o das escolas anti-realistas modernas, como o positivismo lógico, o neopragmatismo e o relativismo filosófico, ao mesmo tempo em que não concorda inteiramente com o conceito esposado pelo realismo metafísico. Dooyeweerd procura fazer justiça aos pressupostos da revelação ao afirmar a relação de dependência entre as verdades contidas na criação, que por causa de seu caráter criado são *significado*, e a Plenitude de Verdade (Cristo), da qual todas as demais procedem e são mantidas. Vide DOOYEWEERD, *A new critique of theoretical thought*, vol. 2, p. 571-575.

<sup>105</sup> DOOYEWEERD, *Roots of Western culture*, p. 33.

<sup>106</sup> Idem, *A new critique of theoretical thought*, vol. 2, p. 562.





“religioso central” deste conhecimento é comunhão de vida operado pelo Espírito e pela Palavra de Deus, que jamais se separam. “Este conhecimento”, diz Dooyeweerd, não é uma questão de “mera reflexão teórica”, mas sim, “uma questão de vida ou morte espiritual”.<sup>107</sup> E é ele o responsável em determinar a direção teo-referente da existência humana e de todos os seus empreendimentos na temporalidade.

#### 4. REFLETINDO SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DE DOOYEWEERD

O sistema filosófico de Dooyeweerd, como qualquer outro nascido sob a égide da queda, também está suscetível a falhas e, portanto, a críticas.<sup>108</sup> Cornelius Van Til, criador da apologética transcendental e um dos expoentes reformados no século 20, afirmou que Dooyeweerd havia sido “um grande pensador cristão” e que, por isso, qualquer crítica feita a ele deveria vir acompanhada “de uma profunda apreciação por suas realizações”.<sup>109</sup> De fato, Van Til tinha razão ao dizer isso. Toda possível crítica ao pensamento de Dooyeweerd não pode e nem deve ignorar o fato de que a sua vida e energia foram dedicados à promoção da glória de Deus e ao estabelecimento de sua verdade. Mesmo a despeito dos possíveis equívocos e exageros encontrados em seu sistema filosófico, o que permanece como contribuição determinante é a sua concepção original da relação intrínseca entre a cosmovisão, a atividade teórico-científica, o desenvolvimento histórico-cultural e os motivos básicos religiosos. Outro aspecto digno de nota, em seu pensamento, diz respeito à sua teoria da realidade; ela faz muita justiça à rica e irredutível diversidade criada e à mútua coerência temporal entre seus aspectos e estruturas. Entretanto, o legado mais substancial deixado por seu sistema filosófico foi a afirmação destemida de que o conhecimento do mundo não faz sentido algum, nem tampouco o conhecimento do “eu” em si mesmo, à parte do verdadeiro conhecimento de Deus. Tal declaração o coloca no mesmo patamar ocupado por grandes pensadores cristãos do passado que não se envergonharam do testemunho de Cristo, como Agostinho e Calvino.

Dooyeweerd afirma que a Palavra de Deus, como princípio central de conhecimento, é o fundamento para toda a vida cristã “tanto em sua atividade prática quanto científica”.<sup>110</sup> De acordo com ele, o “ponto de partida radical” da Escritura é o fundamento sobre o qual repousa a Filosofia da Idéia Cosmônômica, e que foi o entendimento correto desse princípio vivo que inspirou

<sup>107</sup> Idem, *In the twilight of Western thought*, p. 125, 146. Minha tradução.

<sup>108</sup> Idem, *A new critique of theoretical thought*, vol. 1, p. 117.

<sup>109</sup> FRAME, John M. *Cornelius Van Til: An analysis of his thought*. Phillipsburg: Presbyterian and Reformed Publishing, 1995, p. 373. Minha tradução.

<sup>110</sup> DOOYEWEERD, *In the twilight of Western thought*, p. 132. Minha tradução.





sua crítica radical do pensamento teórico.<sup>111</sup> Esta crítica do pensamento teórico pretende funcionar como uma “chave para o entendimento” do significado religioso de todo e qualquer sistema de filosofia.<sup>112</sup> Dooyeweerd afirma que as verdades espirituais da Palavra não estão restritas à esfera eclesiástica ou ao campo de estudos da teologia, pois elas são o poder divino gerador do verdadeiro conhecimento de Deus e de nós mesmos, cuja relevância transcendental é necessária para a reedificação teo-referente de todos os empreendimentos humanos. Isso começa pela criação de uma biocosmovisão genuinamente revelacional baseada no motivo básico da Escritura, passa pelo engajamento social responsável na tentativa de contribuir para um desenvolvimento histórico-cultural no qual estejam presentes as marcas duradouras da verdade de Deus e, por fim, desemboca na reconstrução dos fundamentos teóricos de todas as áreas do saber humano.

A proposta filosófica de Herman Dooyeweerd, embora muito promissora, não deve e nem pode ser considerada uma *Philosophia Perennis*, um fim em si mesmo, mas sim um bom ponto de partida teo-referente para a realização de uma crítica efetiva de todo saber humano fundado no império das ideologias pretensamente críticas e supostamente neutras. Essas ideologias, a despeito de sua sofisticada “aura” de intelectualidade e objetividade, e sob o pretexto da emancipação da mente humana dos preconceitos da religião, são transmitidas nas instituições “laicas” de ensino tão doutrinariamente quanto o são os artigos de fé ensinados nas igrejas.

Portanto, o maior legado do pensamento de Dooyeweerd continua sendo a capacidade de desafiar a irreal autonomia e a ilusória isenção do pensamento teórico, seja ele científico ou filosófico, demonstrando a sua inelutável dependência em relação à experiência pré-teórica com toda a sua rica e diversificada coerência de significado e também em relação ao “eu” onde esta diversidade de significado se concentra na forma de uma unidade de significado, além da complexa trama de pressupostos tácitos que nele atuam. Esses pressupostos vão desde os esquemas conceituais e valores pré-discursivos fornecidos pelo contexto social (família, igreja, instituições de ensino, cultura, etc.) no qual o indivíduo nasce e se desenvolve completamente imerso, até os impulsos religiosos que operam nos recônditos mais profundos da alma humana resultantes da relação inescapável entre o homem e aquele que o criou para si, Deus, a sua verdadeira origem. Isso demonstra que uma verdadeira interpretação crítica da realidade e da vida só pode ser alcançada quando o princípio da Verdade suprema – a Palavra Revelada –, a partir do qual todos os demais momentos de verdade derivam seu significado particular, age no centro da existência hu-

<sup>111</sup> Ibid., p. 147.

<sup>112</sup> Ibid.





mana (o coração),<sup>113</sup> libertando-o das distorções causadas pelas absolutizações que o impedem de ver a realidade e a *vida-no-mundo* como *significado*. Pois da referência constante à fonte absoluta de significado de tudo quanto existe, Cristo Jesus, o *Deus Revelatus*, dependem não somente a *episteme* ideal, mas sobretudo o *telos eudemonístico* humano.<sup>114</sup>

### ABSTRACT

Herman Dooyeweerd's reformational thought is still virtually unknown in Brazil. This article seeks to alleviate this situation by helping to make it more familiar to the public and raising interest in future studies on the philosophy of the Cosmonomic Idea, as his theoretical system of thought is usually known. This panoramic presentation, however, in no way intends to offer a comprehensive view of Dooyeweerdian thought, since this would be a task better accomplished in a more extended analysis. The proposal here advanced simply intends to offer a general glimpse of Dooyeweerd's life and thought, of the milieu in which his thought flourished – Dutch neo-Calvinism or Kuyperian Calvinism –, and of what his work represented, especially for the Reformed faith. Dooyeweerd's ideas and analyses were always rooted in a Calvinistic worldview and as such they are profound and invaluable contributions to Christian-Reformed scholarship.

### KEYWORDS

Herman Dooyeweerd; Abraham Kuyper; Dutch Neo-Calvinism; Worldview; Cosmonomic Idea Philosophy; Theo-referent critique.

<sup>113</sup> E isso só é possível através da ação regeneradora do Espírito Santo, que da Palavra jamais se separa.

<sup>114</sup> O conhecimento do homem a respeito da criação não pode ser definido meramente pela apreensão estática do significado dos aspectos que a compõem, por meio de um conceito teórico. O conhecimento qualificado como “verdadeiro”, na tradição agostiniana-calvinista e retomado com toda força por Dooyeweerd, diz respeito a uma apreensão integral e dinâmica da coerência de significado do cosmos na sua relação íntima com a plenitude de significado da Revelação – o conhecimento pessoal do tema criação-queda-redenção. Ou seja, conhecer verdadeiramente o mundo significa conhecê-lo à luz da Revelação de Deus. Só sob o domínio redentor da Palavra o coração do ser humano, criado para Deus e regenerado em Cristo pelo Espírito Santo, pode experimentar o conhecimento do seu fim principal (seu *telos*) e, conseqüentemente, de sua máxima realização (sua *eudaimonia* ou bem-aventurança).

